1 C

Examine a tira *Níquel Náusea*, do cartunista Fernando Gonsales.

(*Folha de S.Paulo*, 18.10.2011.)

Com a fala – *É o novo Drummond* –, no último quadrinho, a personagem revela-se

a) extasiada, pois considera que os versos declamados pelo amigo são líricos.

b) raivosa, pois considera que o amigo e Drummond são péssimos poetas.

c) irônica, pois sugere que os versos do amigo são de má qualidade.

d) perplexa, pois considera que os versos do amigo são arte legítima.

e) desdenhosa, pois sugere que Drummond é um poeta sem atrativos.

Resolução

As reações da personagem, desde o primeiro quadrinho, são críticas, e a alusão a Drummond é claramente irônica, ou seja, insinua o oposto de seu sentido literal.

Instrução: Leia o poema *O constante diálogo*, de Carlos Drummond de Andrade, para responder às questões de números **02** a **05**.

Há tantos diálogos
Diálogo com o ser amado
o semelhante
o diferente
o indiferente
o oposto
o adversário
o surdo-mudo
o possesso
o irracional
o vegetal
o mineral
o inominado
Diálogo consigo mesmo
com a noite
os astros
os mortos
as ideias
o sonho
o passado
o mais que futuro
Escolhe teu diálogo
e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio
Mesmo no silêncio e com o silêncio
dialogamos.

(Carlos Drummond de Andrade.
Discurso de primavera e algumas sombras, 1977.)

2 B

O eu lírico, ao mostrar as variedades do diálogo, revela que este

a) é uma forma que, na verdade, dissimula um monólogo.
b) é uma realidade inerente à condição humana.
c) implica necessariamente um outro, distinto do eu.
d) constrói a ideia de que comunicar exige afinidade.
e) concebe o presente desprovido das marcas do passado.

Resolução

As enumerações do texto sugerem que o diálogo é uma condição universal e permanente da vida; em outras palavras, "uma realidade inerente à condição humana".

Na abordagem temática do poema, destaca-se a inserção do discurso

a) da metafísica, marcando-se com imagens que suscitam ideias relacionadas à morte e à fugacidade do tempo.

b) da ausência, marcando-se pela tensão existencial conflituosa e pela falta de sentimento entre as pessoas.

c) do desalento, expressando-se uma visão pessimista do mundo e das pessoas, decorrente da frustração com a vida.

d) da comunicação, estabelecendo-se por meio dela uma reflexão filosófica sobre o fazer poético.

e) da autobiografia, evidenciando-se com sutileza aspectos relacionados à vida do poeta em Minas Gerais.

Resolução

A resposta oficial (alternativa *d*) implica a aceitação de algo que não se encontra sequer sugerido no texto transcrito: "uma reflexão filosófica sobre o fazer poético", pois "o fazer poético" não se encontra tematizado. Na alternativa *a*, "discurso da metafísica" é uma expressão pouco precisa, de modo a confundir os candidatos; entendida, porém, no sentido de discurso que envolve uma "compreensão ontológica, teológica ou suprassensível da realidade" (dicionário *Houaiss*), ela poderia ser aceita, pois se encontram no texto diversos trechos que poderiam confirmá-la ("Diálogo com... o vegetal / o mineral... / com a noite / os astros / os mortos...").

Escolhe teu diálogo
e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio
Mesmo no silêncio e com o silêncio
dialogamos.

Nesses versos da última estrofe do poema, o sentido com que se emprega o imperativo afirmativo e a circunstância expressa pelas expressões "no silêncio" e "com o silêncio" são, respectivamente:

a) sugestão e modo.

b) sarcasmo e consequência.

c) advertência e lugar.

d) orientação e causa.

e) ordem e movimento.

Resolução

O imperativo, no contexto, indica exortação, não propriamente ordem. O primeiro dos adjuntos adverbiais mencionados ("no silêncio") indica um *modo* do diálogo, mas o segundo ("com o silêncio") pode indicar tanto *modo* quanto *instrumento* ou *complemento* (objeto indireto).

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **05** a **08**.

O silêncio é a matéria significante por excelência, um continuum significante. O real da comunicação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso.

O homem está "condenado" a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à "interpretação": tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, se produz uma sobreposição entre linguagem (verbal e não-verbal) e significação.

Disso decorreu um recobrimento dessas duas noções, resultando uma redução pela qual qualquer matéria significante fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja atribuído sentido.

Nessa mesma direção, coloca-se o "império do verbal" em nossas formas sociais: traduz-se o silêncio em palavras. Vê-se assim o silêncio como linguagem e perde-se sua especificidade, enquanto matéria significante distinta da linguagem.

(Eni Orlandi. *As formas do silêncio*, 1997.)

5 ©

A ideia comum entre o poema de Drummond e o texto de Eni Orlandi diz respeito ao fato de que o silêncio

a) consiste em repressão ao diálogo.

b) é sinônimo de ausência de sentido.

c) é também uma forma de comunicação.

d) permite a interpretação mais objetiva.

e) reconstrói a comunicação verbal.

Resolução

Drummond se refere ao silêncio como modo e instrumento do diálogo, ou seja, da comunicação; Eni Orlandi trata o silêncio como elemento significativo (portanto comunicativo) supralinguístico ou extralinguístico.

6 B

No segundo parágrafo do texto, empregam-se as aspas no termo *"condenado"* para

a) atribuir-lhe um segundo sentido, equivalente a culpado.

b) reforçar-lhe o sentido contextual, equivalente a predestinado.

c) marcá-lo com sentido conotativo, equivalente a reprovável.

d) enfatizar-lhe o sentido denotativo, equivalente a desgraçado.

e) destituí-lo do sentido literal, equivalente a buliçoso.

Resolução

No contexto, *condenado* significa "predestinado" ou mesmo "forçado", não "apenado" ou "culpado", que seriam seus sentidos primeiros.

7 B

Ao analisar a prevalência da linguagem verbal na comunicação social, a autora enfatiza que

a) a exigência da comunicação implica o fim do silêncio.

b) a essência do silêncio se perde, quando ele é traduzido pelas palavras.

c) a verdadeira linguagem prescinde do silêncio e das palavras.

d) as palavras recuperam satisfatoriamente os sentidos silenciados.

e) a comunicação pelo silêncio é, de fato, irrealizável.

Resolução

O último parágrafo do texto confirma a resposta a este teste, ao afirmar que, traduzido-se o silêncio em linguagem, "perde-se sua especificidade".

8 D

Na oração do 4.º parágrafo – [...] *para que lhe seja atribuído sentido*. –, o pronome "lhe" substitui a expressão

a) um recobrimento.

b) uma redução.

c) linguagem e significação.

d) qualquer matéria significante.

e) o silêncio.

Resolução

É bastante claro que o pronome *lhe* se refere à expressão anterior "qualquer matéria significante".

Examine a tira.

(*Folha de S.Paulo*, 26.12.2011.)

O efeito de humor na situação apresentada decorre do fato de a personagem, no segundo quadrinho, considerar que "carinho" e "caro" sejam vocábulos

a) derivados de um mesmo verbo.

b) híbridos.

c) derivados de vocábulos distintos.

d) cognatos.

e) formados por composição.

Resolução

***Caro* e *carinho* são palavras cognatas porque vêm de uma mesma raiz. *Caro* significa, além de "de preço elevado", "muito estimado, querido, amado" e, pertencendo ao mesmo campo de significação, *carinho* refere-se a "manifestação delicada de apreço, desvelo, cuidado".**

Essa poesia não logrou estabelecer-se em Portugal. De origem francesa, suas primeiras manifestações datam de 1866, quando um editor parisiense publica uma coletânea de poemas; em 1871 e 1876, saem outras duas coletâneas. Os poetas desse movimento literário pregam o princípio da Arte pela Arte, isto é, defendem uma arte que não sirva a nada e a ninguém, uma arte inútil, *uma arte voltada para si própria. A Arte procuraria a Beleza e a Verdade que existiriam nos seres concretos, e não no sentimento do artista. Por isso, o belo se confundiria com a forma que o reveste, e não com algo que existiria dentro dele. Daí vem que esses poetas sejam formalistas e preguem o cuidado da forma artística como exigência preliminar. Para consegui-lo, defendem uma atitude de impassibilidade diante das coisas: não se emocionar jamais; antes, impessoalizar-se tanto quanto possível pela descrição dos objetos, via de regra inertes ou obedientes aos movimentos próprios da Natureza (o fluxo e refluxo das ondas do mar, o voo dos pássaros, etc.). Esteticistas, anseiam uma arte universalista.*

Em Portugal, tentou-se introduzir esse movimento; certamente, impregnou alguns poetas, exerceu influência, mas não passou de prurido, que pouco alterou o ritmo literário do tempo. Na verdade, o modo fortuito como alguns se deixaram contaminar da nova moda poética revelava apenas veleidade francófila, em decorrência de razões de gosto pessoal ou de grupos restritos: faltou-lhes intuito comum.

(Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*, 1999. Adaptado.)

As informações apresentadas no texto referem-se à literatura

a) simbolista, cuja busca pelo Belo implicou a liberdade na expressão dos sentimentos. O texto deixa claro que essa literatura alcançou notável aceitação entre os poetas da época.

b) simbolista, cuja preocupação com a expressão do sentimento filia-se à tradição poética do Renascimento. O texto deixa claro que essa literatura teve um desenvolvimento tímido na cena literária portuguesa.

c) parnasiana, cuja preocupação com a objetividade a opõe ao subjetivismo romântico. O texto deixa claro que essa literatura não se impôs na cena literária portuguesa.

d) parnasiana, cuja liberdade de expressão e cujo compromisso social permitem fundamentar a Arte pela Arte. O texto deixa claro que essa literatura teve pouco espaço na cena literária portuguesa.

e) realista, cuja influência da tradição clássica é fundamental para se chegar à perfeição. O texto deixa claro que essa literatura teve uma disseminação irregular na cena literária portuguesa.

Resolução

O texto deixa claro que o crítico literário se refere ao Parnasianismo, pois menciona o formalismo excessivo deste movimento, bem como sua impassibilidade e impessoalismo nas descrições da natureza. Fica evidente também, conforme explicitado no último parágrafo, que o "Parnasianismo não logrou estabelecer-se em Portugal."

11 A

Leia os versos de Cesário Verde.

Duas igrejas, num saudoso largo,
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:
Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,
Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

(www.astormentas.com)

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição

a) anticlerical.

b) submissa.

c) evangelizadora.

d) saudosista.

e) ambígua.

Resolução

Nestes versos, há evidente crítica à Igreja na menção à sombria atuação da Santa Inquisição em Portugal, explicitada no verso "neles esfumo um ermo inquisidor severo".

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **12** a **14**.

Do chuchu ao xixi

A concessionária Orla Rio subiu em 50%, de R$ 1 para R$ 1,50, o uso do banheiro público e de 60 para 65 anos o privilégio da gratuidade.

A idade foi elevada com base em lei estadual de 2002, um ano antes de o Estatuto do Idoso (2003) favorecer pessoas "com idade igual ou superior a 60 anos".

Se o mal está feito, os economistas devem agora se preocupar com o choque do preço do uso do banheiro público na meta da inflação.

Em 1977, rimos quando a ditadura culpou o chuchu. Não seria o caso de rir, na democracia, do impacto do xixi no custo de vida?

(*CartaCapital*, 27.06.2012.)

12 A

O autor mostra que a concessionária Orla Rio procedeu de forma

a) contrária ao que preceitua o Estatuto do Idoso.

b) incoerente em relação à lei estadual de 2002.

c) semelhante à da época da ditadura.

d) compatível com a atual meta de inflação.

e) favorável aos cidadãos mais jovens.

Resolução

A concessionária Orla Rio inflacionou o preço para o uso do banheiro público por idosos e aumentou a idade da gratuidade. Essas medidas contrariam o que determina o Estatuto do Idoso.

13 B

No texto, há uma crítica àqueles que

a) deixam de se preocupar com suas demandas pessoais, para se dedicarem a causas públicas irrelevantes.

b) desconsideram os interesses coletivos e encontram justificativas pouco plausíveis para as decisões que tomam.

c) aumentam os impostos, sem levar em conta os impactos que eles terão para as contas públicas.

d) entendem perfeitamente as necessidades sociais sem que, no entanto, lutem por uma sociedade melhor.

e) desqualificam as decisões públicas por acreditarem, na maioria das vezes, que estas prejudicam o povo.

Resolução

Ao denunciar a atitude pouco ética da concessionária Orla Rio, o autor insinua que a empresa "desconsidera os interesses coletivos".

A relação de sentido entre "ditadura" e "democracia", estabelecida no último parágrafo do texto, também ocorre na seguinte passagem, extraída do jornal *Folha de S.Paulo*, de 11.09.2012:

a) *Alguns fatos empolgavam o país até outro dia. A volta do crescimento econômico, a descoberta do pré-sal, o desvencilhamento dos credores estrangeiros e a criação dos Brics animaram o espírito nacional.*

b) *Levantamento feito por esta* Folha *em todos os Estados do país mostrou que a Lei da Ficha Limpa barrou, até agora, 317 candidatos entre os 15.551 que disputam as prefeituras brasileiras.*

c) *"O dinheiro perdeu sua qualidade narrativa, tal como aconteceu com a pintura antes. O dinheiro agora fala sozinho."*

d) *A evasão nas graduações em engenharia, assinalam os professores, é alta demais. Só um quinto a um quarto dos ingressantes termina por formar-se – segundo os autores, porque lhes faltam noções básicas de matemática, que deveriam adquirir no ensino médio.*

e) *"Até nas flores se encontra a diferença da sorte: umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte." Esse poema se aprendia nas escolas do passado. Hoje, a diferença da sorte atinge até mesmo os partidos políticos, que podem ser resumidos em situação e oposição.*

Resolução

A relação entre *ditadura* e *democracia* é antitética, assim como, na alternativa apontada, são as relações entre *vida* e *morte*, *passado* e *hoje*, *situação* e *oposição*.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **15** a **18**.

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne *na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuetes e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surde, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no* écarté, *mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado* dandy *que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.*

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*, 1997.)

15 D

A forma como se dá a construção do texto revela que ele é predominantemente

a) dissertativo, com o objetivo de analisar criticamente o que é um sarau.

b) descritivo, com o objetivo de mostrar o sarau como uma festa fútil e sem atrativos.

c) narrativo, com o objetivo de contar fatos inusitados ocorridos em um sarau.

d) descritivo, com o objetivo de apresentar as características de um sarau.

e) dissertativo, com o objetivo de relatar as experiências humanas em um sarau.

Resolução

O trecho é predominantemente descritivo, porque o narrador reproduz detalhadamente as ações praticadas pelos participantes do sarau, dos gestos durante as conversas ao movimento dos pares nas danças.

16 E

Levando em conta o contexto em que floresceu a literatura romântica, as informações textuais refletem, com

a) ufanismo, uma vida social de bem-aventurança.

b) desprezo, a cultura de uma sociedade poderosa.

c) entusiasmo, uma sociedade frívola e hipócrita.

d) nostalgia, os valores de uma sociedade decadente.

e) amenidade, uma visão otimista da realidade social.

Resolução

Este trecho de *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, trata, sem aprofundamento psicológico, de costumes da burguesia em ascensão da corte do Rio de Janeiro do século XIX. Como não há nenhum crivo crítico, pode-se observar uma "visão otimista da realidade social" da época.

17 C

Considerando os papéis desempenhados pelas personagens no texto, é correto afirmar que

a) o diplomata é oportunista; o velho, conservador; os rapazes usufruem exageradamente os prazeres da vida; e as moças são frívolas.

b) o diplomata é astuto; o velho, intimista; os rapazes usufruem a vida dentro de suas possibilidades; e as moças vivem de sonhos.

c) o diplomata é perspicaz; o velho, saudosista; os rapazes usufruem prazerosamente a vida; e as moças encantam a todos.

d) o diplomata é trapaceiro; o velho, desencantado; os rapazes usufruem a vida de modo fútil; e as moças investem tão-somente na beleza exterior.

e) o diplomata é esperto; o velho, avançado; os rapazes usufruem a vida com parcimônia; e as moças vivem de devaneios.

Resolução

Os atributos dados a cada uma das personagens podem ser verificados no texto: o diplomata é perspicaz ao se dedicar aos "mais intrincados negócios"; o velho é saudosista ao recordar os "minuetes e as cantigas de seu tempo"; os rapazes "gozam todos os regalos da sua época" e as moças, "que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires".

18 A

Assinale a alternativa em que a eliminação do pronome em destaque implica, contextualmente, mudança do sujeito do verbo.

a) *Ali vê-**se** um ataviado* dandy [...].

b) [...] *aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-**se** vaidosa nas asas dos aplausos* [...].

c) *O velho lembra-**se** dos minuetes e das cantigas do seu tempo* [...].

d) [...] *mesmo na ocasião em que a moça **se** espicha completamente* [...].

e) [...] *daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, **se** deslizando pela sala* [...].

Resolução

A frase "Ali vê-se um ataviado dandy" está na voz passiva sintética e *um ataviado dandy* funciona como sujeito da oração. Essa mesma expressão passa a objeto direto do verbo *ver*, quando se elimina o pronome apassivador *se*.

O Hatha yoga pradipika*, sagrada escritura do hatha yoga, escrita no século 15 da era atual, diz que, antes de nos aventurarmos na prática de austeridade e códigos morais, devemos nos preparar. Autocontrole e disciplina sem preparação adequada _____ criar mais problemas mentais e de personalidade do que paz de espírito. A beleza dessa escritura é que ela resolve o grande problema que todo iniciante enfrenta: dominar a mente.*

Devido _____ abordagem corporal, o hatha yoga ficou conhecido – de modo equivocado – como uma categoria de ioga _____ trabalha apenas as valências físicas (força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e outras), quase como ginástica oriental. Isso não é verdade.

(*Ciência Hoje*, julho de 2012. Adaptado.)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com

a) pode – a essa – aonde.

b) podem – a essa – que.

c) pode – à essa – o qual.

d) podem – essa – com que.

e) pode – essa – onde.

Resolução

A forma verbal *podem* concorda com o sujeito composto *autocontrole* e *disciplina*. *Devido* rege a preposição *a* e o acento indicativo de crase não procede, já que não ocorre tal fenômeno diante de pronome demonstrativo. O verbo *trabalhar* é transitivo direto, portanto não rege preposição antes do pronome relativo *que*.

Examine a tira.

(http://adao.blog.uol.com.br)

Bastante comum na fala coloquial, o modo de se empregar o pronome na fala da personagem – *Maneiro encontrar tu!* – também ocorre em:

a) Aquele livro era para nós uma joia, pois tinha sido de nosso avô e de nosso pai.

b) Era uma situação embaraçosa e para eu me livrar dela seria bastante difícil mesmo.

c) Todos tinham certeza de que ela ofereceria para mim o primeiro pedaço de bolo.

d) Quando o pessoal chegou na frente do prédio, viu ali ele com a namorada nova.

e) A todos volto a afirmar que entre mim e ti não existem mais rancores nem tristezas.

Resolução

Na tirinha, a fala em linguagem coloquial "Maneiro encontrar tu" apresenta o pronome pessoal reto em função objetiva. O mesmo ocorre em "viu ali ele com a namorada nova". Corrigindo-se ambos, tem-se: "Maneiro te encontrar" e "viu-o ali com a namorada".

Leia o poema “Prece”, de Fernando Pessoa.

Senhor, a noite veio e a alma é vil.
Tanta foi a tormenta e a vontade!
Restam-nos hoje, no silêncio hostil,
O mar universal e a saudade.

Mas a chama, que a vida em nós criou,
Se ainda há vida ainda não é finda.
O frio morto em cinzas a ocultou:
A mão do vento pode erguê-la ainda.

Dá o sopro, a aragem – ou desgraça ou ânsia –,
Com que a chama do esforço se remoça,
E outra vez conquistaremos a Distância –
Do mar ou outra, mas que seja nossa!

(Fernando Pessoa. *Mensagem*, 1995.)

Extraído do livro *Mensagem*, o poema pode ser considerado nacionalista, na medida em que o eu lírico

a) apresenta Portugal como uma nação decadente, que não faz jus ao seu passado de heroísmo e glórias.

b) inspira-se no passado de heroísmo do povo português que, no presente, já não acredita na sua história.

c) busca reviver o sonho de uma da nação grandiosa, cantando um Portugal almejado por seus feitos gloriosos.

d) reconhece o desejo de o povo português glorificar seus heróis, o que não foi possível até o seu presente.

e) descreve o Portugal de seu tempo como uma nação gloriosa e marcada por histórias de heroísmo.

Resolução

É nítido o caráter nacionalista do poema “Prece”, de Fernando Pessoa, em que o eu poemático faz um apelo pungente para que Portugal ultrapasse a noite tormentosa, o momento de decadência por que passava no início do século XX, e ressurja glorioso como no passado das grandes navegações.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **22** a **24**.

_____ *dois meses, a jornalista britânica Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. Só que não levaram sua carteira ou seu carro, mas sua identidade virtual. Um* hacker *invadiu e tomou conta de seu* e-mail *e – além de bisbilhotar suas mensagens e ter acesso a seus dados bancários – passou a escrever aos mais de 5 mil contatos de Rowenna dizendo que ela teria sido assaltada em Madri e pedindo ajuda em dinheiro.*

Quando ela escreveu para seu endereço de e-mail *pedindo ao* hacker *ao menos sua lista de contatos profissionais de volta, Rowenna teve como resposta a cobrança de R$ 1,4 mil. Ela se negou a pagar, a polícia não fez nada. A jornalista só retomou o controle do* e-mail *porque um amigo conhecia um funcionário do provedor da conta, que desativou o processo de verificação de senha criado pelo invasor.*

(*Galileu*, dezembro de 2011. Adaptado.)

22 B

A lacuna do início do texto deve ser corretamente preenchida com

a) À.

b) Há cerca de.

c) Fazem.

d) Acerca de.

e) A.

Resolução

A expressão *dois meses* indica tempo e, por esse motivo, deve-se empregar o verbo *haver* seguido da expressão *cerca de*, que indica cálculo aproximado.

23 A

As informações do segundo parágrafo permitem concluir que o *hacker* tentou

a) extorquir a jornalista.

b) pedir um donativo à jornalista.

c) negociar legalmente com a jornalista.

d) eximir-se da culpa pela invasão da conta do e-mail.

e) reconhecer seu erro.

Resolução

Segundo o texto, o *hacker* tentou extorquir a jornalista, exigindo R$ 1,4 mil para devolver a ela a lista de contatos profissionais.

Assinale a alternativa em que, na reescrita do trecho, houve alteração da classe gramatical da palavra em destaque.

a) ... mas sua *identidade* virtual.
= mas sua *identificação* virtual.

b) ... *que* desativou o processo de verificação de senha...
= ... *o qual* desativou o processo de verificação de senha...

c) Só que não levaram *sua* carteira...
= Só que não levaram a carteira *dela*...

d) ... a jornalista *britânica* Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.
= a *britânica* Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.

e) ... e ter acesso a seus dados *bancários*...
= ... e ter acesso a seus dados *do banco*...

Resolução

A palavra *britânica* foi empregada no primeiro segmento como adjetivo ("a jornalista britânica") e, no segundo, como substantivo ("a britânica Rowenna Davis"). Em *a*, ambos os termos são substantivos; em *b*, pronomes relativos; em *c*, pronomes possessivos; em *e*, adjetivos.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **25** a **27**.

Quando o falante de uma língua depara um conjunto de duas palavras, intuitivamente é levado a sentir entre elas uma relação sintática, mesmo que estejam fora de um contexto mais esclarecedor.

Assim, além de captar o sentido básico das duas palavras, o receptor atribui-lhes uma gramática – formas e conexões. Isso acontece porque ele traz registrada em sua mente toda a sintaxe, todos os padrões conexionais possíveis em sua língua, o que o torna capaz de reconhecê-los e identificá-los. As duas palavras não estão, para ele, apenas dispostas em ordem linear: estão organizadas em uma ordem estrutural.

A diferença entre ordem estrutural e ordem linear torna- se clara se elas não coincidem, como nesta frase que um aluno criou em aula de redação, quando todos deviam compor um texto para outdoor*, sobre uma fotografia da célebre cabra de Picasso: "Beba leite de cabra em pó!". Como todos rissem, o autor da frase emendou: "Beba leite em pó de cabra!". Pior a emenda do que o soneto.*

(Flávia de Barros Carone. *Morfossintaxe*, 1986. Adaptado.)

25 A

Assinale a alternativa que traz uma explicação plausível para o riso dos alunos.

a) As expressões "de cabra" e "em pó" são regidas pelo mesmo termo – "leite" – e, da forma como são empregadas, geram enunciados ambíguos.

b) As expressões "de cabra" e "em pó" estão empregadas em sentido figurado, referindo-se ao mesmo termo regente – "leite".

c) O verbo da oração – "Beba" – pode admitir dois complementos, havendo a falsa ideia de que "de cabra" seja um deles.

d) O contexto da oração é insuficiente para recuperar o referente das expressões "de cabra" e "em pó", potencialmente referentes a "Beba" e "leite".

e) O emprego da expressão "em pó" em sentido figurado cria duplo sentido ao enunciado, interpretando-a como complemento do verbo – "Beba".

Resolução

O riso dos alunos se justifica, porque a frase criada gerou um duplo sentido: tanto *cabra em pó* quanto *em pó de cabra* sugerem que o animal está em forma de pó.

Considere as seguintes passagens do texto:

— [...] *é levado a sentir entre elas uma relação sintática,* ***mesmo que*** *estejam fora de um contexto mais esclarecedor.*

— ***Como*** *todos rissem, o autor da frase emendou* [...].

As conjunções destacadas expressam, respectivamente, relação de

a) alternância e conformidade.

b) conclusão e proporção.

c) concessão e causa.

d) explicação e comparação.

e) adição e consequência.

Resolução

Mesmo que **é locução concessiva, que pode ser substituída por** ***ainda que*****,** ***embora*****,** ***posto que*****.** ***Como*** **é conjunção causal: tem o mesmo sentido de** ***já que*****,** ***visto que*****,** ***uma vez que*****,** ***porque*****.**

De acordo com o texto, a ordem estrutural diz respeito à macroestrutura da frase e a ordem linear à manifestação concreta, palavra após palavra, dos constituintes da oração. Assinale a alternativa em que, no par de palavras em destaque, em texto de Paulo Cesarino Costa, publicado na *Folha de S.Paulo* de 02.08.2012, há coincidência entre essas duas ordens.

a) *Exceto pelo fato de que dividirão, com outras dezenas de esportes, as atenções de TVs e rádios, portais de internet, jornais e revistas nos próximos dias numa* ***rara disputa****, de onde sairão dois retratos do Brasil.*

b) *Nas paredes do Instituto Moreira Salles, pode-se ver* ***diferentes concepções*** *de fotojornalismo: da beleza pouco comprometida com a veracidade de Jean Manzon à objetividade das imagens de guerra de Luciano Carneiro.*

c) *Num mundo cada vez mais dominado pela reprodução eletrônica e imagética dos acontecimentos, há uma* ***interessante oportunidade*** *de resgatar o momento em que a imagem começou a questionar o poder da palavra.*

d) *A revista* O Cruzeiro *seguia a cartilha da revista norteamericana* Life*, que preconizava "um* ***novo jornalismo****, no qual as imagens formam o texto e as palavras ilustram as imagens".*

e) *Serão 11 estrelas na tela, mas os ministros do STF e suas capas negras pouco têm a ver com os 11 amarelinhos de Mano Menezes na busca do* ***ouro olímpico****.*

Resolução

Não se entende por que apenas o sintagma da alternativa *e* seria exemplo de coincidência entre ordem estrutural e ordem linear, pois todas as demais alternativas trazem em destaque sintagmas de composição semelhante, sendo a ordem dos termos a única diferença (substantivo-adjetivo em *e* e adjetivo-substantivo nas demais). A impressão que se tem é de que o examinador não tenha entendido bem o texto ou não o tenha aplicado bem neste teste, associando a ordem estrutural à sequência substantivo-adjetivo. De qualquer forma, trata-se de uma questão totalmente imprópria para uma prova como a presente, cujos testes são, em sua maioria, simples e sensatos.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **28** e **29**.

Apóstrofe à carne

Quando eu pego nas carnes do meu rosto,
Pressinto o fim da orgânica batalha:
– Olhos que o húmus necrófago estraçalha,
Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.

E o Homem – negro e heteróclito composto,
Onde a alva flama psíquica trabalha,
Desagrega-se e deixa na mortalha
O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!

Carne, feixe de mônadas bastardas,
Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas,
A dardejar relampejantes brilhos,

Dói-me ver, muito embora a alma te acenda,
Em tua podridão a herança horrenda,
Que eu tenho de deixar para os meus filhos!

(Augusto dos Anjos. *Obra completa*, 1994.)

28 E

No soneto de Augusto dos Anjos, é evidente

a) a visão pessimista de um "eu" cindido, que desiste de conhecer-se, pelo medo de constatar o já sabido de sua condição humana transitória.

b) o transcendentalismo, uma vez que o "eu" desintegrado objetiva alçar voos e romper com um projeto de vida marcado pelo pessimismo e pela tortura existencial.

c) a recorrência a ideias deterministas que impulsionam o "eu" a superar seus conflitos, rompendo um ciclo que naturalmente lhe é imposto.

d) a vontade de se conhecer e mudar o mundo em que se vive, o que só pode ser alcançado quando se abandona a desintegração psíquica e se parte para o equilíbrio do "eu".

e) o uso de conceitos advindos do cientificismo do século XIX, por meio dos quais o poeta mergulha no "eu", buscando assim explorar seu ser biológico e metafísico.

Resolução

São bem conhecidas as fontes cientificistas da poesia de Augusto dos Anjos e é fato que diversos de seus poemas são construídos em torno de conceitos oriundos dessas fontes. O soneto transcrito, porém, embora contenha expressões provindas do cientificismo ("alva flama psíquica", "feixe de mônadas"), pode ser entendido sem o recurso a conceitos cientificistas, pois se trata de uma meditação em torno da *fragilidade da carne* e da *inexorabilidade da morte*, temas obsessivos do poeta. O "mergulho no 'eu'" a que se refere a alternativa *e* sugere um psicologismo inteiramente ausente do poema, como em geral da poesia de Augusto dos Anjos (apesar do título de seu livro, *Eu*). Não há, porém, alternativa melhor.

29 B

No plano formal, o poema é marcado por

a) versos brancos, linguagem obscena, rupturas sintáticas.

b) vocabulário seleto, rimas raras, aliterações.

c) vocabulário antilírico, redondilhas, assonâncias.

d) assonâncias, versos decassílabos, versos sem rimas.

e) versos livres, rimas intercaladas, inversões sintáticas.

Resolução

No poema, a seleção rigorosa do vocabulário pode ser comprovada pela escolha de palavras como *alva*, *flama*, *desagrega-se*, *flâmeo*, *efêmero*, *dardejar*, *relampejantes*. O exemplo mais significativo de rima rara constrói-se com as palavras "rosto" e "sol-posto". Há também no poema diversos exemplos de rimas ditas ricas, ou seja, rimas entre palavras de classes gramaticais diferentes (exs.: batalha, subst. / estraçalha, verbo, / trabalha, verbo / mortalha, subst.). Há uma profusão de aliterações, por exemplo: "Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas", "Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto".

30 B

(www.iturrusgarai.com.br)

O efeito de humor da tira advém, dentre outros fatores, da

a) ironia, verificada na fala da personagem como intenção clara de afirmar o contrário daquilo que está dizendo.

b) paronomásia, verificada pelo emprego de palavras parecidas na escrita e na pronúncia, à moda de um trocadilho.

c) metáfora, verificada pelo emprego de termos que podem se cambiar como formas sinônimas no enunciado.

d) metonímia, verificada pelo emprego de uma palavra em lugar de outra por uma relação de contiguidade.

e) onomatopeia, verificada pelo recurso à sonoridade das palavras, que atribui outros sentidos ao enunciado.

Resolução

A tira contém uma figura sonora chamada paronomásia, que consiste no emprego de palavras de som parecido, mas de significados diferentes. É o que ocorre em *sovaco* e *só vácuo*.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números **31** a **38**

Life of a Nantucket Surgeon

By Tara Parker-Pope

July 27, 2012

In her new book, "Island Practice", the New York Times reporter Pam Belluck tells the story of Dr. Timothy Lepore, a quirky 67-year-old physician who for the past 30 years has been the only surgeon working on the island of Nantucket. But Dr. Lepore is no ordinary surgeon. Life on an island, even one that has become a summer playground to the rich and famous, requires a certain amount of resourcefulness and flexibility. Over the years Dr. Lepore has taken it upon himself to deliver whatever type of medical care his island inhabitants need, often challenging conventional notions of medicine and redefining what it means to be a healer. While his surgical skills have been used for minor repairs and lifesaving procedures, he often works as a general practitioner, treating everyday ailments. Distraught island residents also call on him for counseling and comfort, and he even steps into the role of veterinarian when needed.

I recently spoke with Ms. Belluck about the time she spent with Dr. Lepore. Here's part of our conversation.

- I think of Nantucket as a posh summer tourist destination.

  Were you surprised to find such a quirky character there?

  I thought of it as this rich summer haven, but there is this whole year-round population that is really interesting and diverse and has to scrabble for a living. Even the hardship was surprising. You think any place is accessible, but there are a lot of times where you cannot get on or off the island, and you can't get what you need. Even though they have fast ferries and airplanes now, you're still at the mercy of the elements, and that creates a lot of drama.

- What kinds of challenges has Dr. Lepore faced?

  Part of it is the fact that as the only surgeon, you kind of need to do everything, and you may not know how to do something. There was a guy who came home and had forgotten to pick up potatoes, and his wife stabbed him in the heart. It's the kind of stab wound that only 10 percent of patients make it to the hospital alive, and 1 percent will survive. Dr. Lepore had never seen anything like this before, but there was no time to get the guy off the island. So he had to reach in and get the heart started. There wasn't the right equipment to sew him up, and they had only six units of blood, which is not that much. But he's an encyclopedia of arcane facts, and he remembered that in the 1800s they used black silk thread for this kind of injury. They found some black silk thread, and he managed to close this

guy's heart and get it beating again.

The guy survived and became a marathon runner. There is a field hospital-type feeling to it. You're not under fire, but there is making do with what you have and flying by the seat of your pants. Often the weather is bad, and he has never done it before, but he just has to do it.

- Does he make a good living? Does he take insurance?

  He takes insurance, but he also takes people who can't pay at all. He will even allow people to pay him in kind.

  One of the undercurrents of the book is that his hospital on Nantucket is now run by Partners Health Care, the big health care corporation that runs Massachusetts General and Brigham and Women's Hospital. They have instituted some new systems, but he flouts many of them. He says, "Nobody is going to manage my time. Nobody is going to tell me what to do." They can't really complain because they need him.

(www.nytimes.com. Adaptado.)

31 D

O primeiro parágrafo indica que a ilha de Nantucket

a) tornou-se um lugar da moda entre famosos, há cerca de 30 anos.

b) redefiniu o conceito da medicina moderna.

c) não possui qualquer estrutura para o exercício da medicina moderna.

d) é um lugar em que muitas pessoas passam férias no verão.

e) não tem veterinário entre seus residentes.

Resolução

O primeiro parágrafo indica que a ilha de Nantucket é um lugar em que muitas pessoas passam férias no verão.

No texto:

"(…) Life on an island even one that has become a *summer playground* (…)".

32 C

An appropriate expression to describe Dr. Timothy Lepore

would be

a) frantic.

b) rich and famous.

c) resourceful.

d) ambitious.

e) rude.

Resolução

Uma expressão apropriada para descrever Dr. Timothy Lepore seria:
"resourceful", ou seja, criativo, engenhoso.
No texto:
"(…) Dr. Lepore is no ordinary surgeon."
"Over the years Dr. Lepore has taken it upon himself to deliver whatever type of medical care (…)".

33 C

No excerto do primeiro parágrafo – *Dr. Lepore* ***has taken it upon himself*** *to deliver whatever type of medical care his island inhabitants need* –, a expressão em destaque equivale, em português, a

a) levou consigo.

b) responsabilizou-se pela entrega.

c) assumiu a responsabilidade.

d) apoderou-se para si próprio.

e) tomou a dianteira.

Resolução

No excerto do primeiro parágrafo – Dr. Lepore *has taken it upon himself* to deliver whatever type of medical care his island inhabitants need – a expressão destaque equivale, em português, a "assumiu a responsabilidade".
• to take upon oneself: assumir a responsabilidade.

34 C

The answer to the first question points out that

a) Nantucket is now busy during the whole year, not only in the summer.

b) getting on or off the island is not easy during the summer rush period.

c) not everyone in Nantucket is necessarily rich.

d) there are many dramatic productions in Nantucket during the summer.

e) due to modern facilities, Nantucket is easy to reach.

Resolução

A resposta à primeira pergunta mostra que nem todos em Nantucket são necessariamente ricos.

No texto:

"…but there is this whole year-round population that is really interesting and diverse and has to scrabble for a living"

- **to scrabble for a living = lutar para sobreviver (economicamente)**

35 E

No trecho da resposta à primeira pergunta – *Even though they have fast ferries and airplanes now* –, é possível substituir corretamente *Even though*, sem alterar o sentido da frase, por:

a) However.

b) Whether.

c) As if.

d) Nevertheless.

e) In spite of the fact that.

Resolução

No trecho da resposta à primeira pergunta – Even though they have fast ferries and airplanes now –, é possível substituir corretamente Even though, sem alterar o sentido da frase, por:

- **In spite of the fact that = mesmo que; ainda que; apesar do fato de que**

36 B

Na resposta à segunda pergunta, a autora utiliza a frase *There is a field hospital-type feeling to it*, o que, no contexto, indica a ideia de

a) espírito de aventura.

b) improvisação.

c) combatividade.

d) perigo iminente.

e) emergência.

Resolução

Na resposta à segunda pergunta, a autora utiliza a frase "There is a field hospital – type feeling to it", o que, no contexto, indica a ideia de *improvisação*.
No texto:
"Part of it is the fact that as the only surgeon, (Dr. Lepore) kind of need to do everything (...)"
"Often the weather is bad, and he has never done it before, but he just has to do it."

37 D

The excerpt from the answer to the second question – *there was no time to get the guy off the island* – means that the patient

a) wouldn't live if he stayed in the island.

b) shouldn't be taken in a helicopter.

c) had little time left to leave the island.

d) couldn't be moved to a mainland hospital.

e) had to be rushed to hospital.

Resolução

O trecho da resposta – *não havia tempo de tirar o sujeito da ilha* – significa que o paciente não poderia ser transportado para um hospital no continente.

De acordo com a resposta à última pergunta, depreende-se que

a) os pacientes que procuram o Dr. Lepore são sempre atendidos com atenção e gentileza, quer seja no hospital, quer em casa.

b) a nova administração do hospital de Nantucket está preocupada com as atitudes do Dr. Lepore em relação a novos protocolos.

c) a pessoa que necessitar tratamento no hospital de Nantucket deverá pagar em dinheiro, uma vez que não se aceitam pacientes conveniados a planos de saúde.

d) o hospital da ilha é administrado atualmente pelo estado de Massachusetts, tendo-se tornado uma instituição pública.

e) o Dr. Lepore não se importa muito com novos procedimentos administrativos implantados no hospital de Nantucket.

Resolução

De acordo com a resposta à última pergunta, depreende-se que o Dr. Lepore não se importa muito com novos procedimentos administrativos implantados no hospital de Nantucket.

No texto:
"They have instituted some new systems but he flouts many of them.
***to flout: zombar de, desprezar**

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números **39** a **45**.

Work after eight months of pregnancy is as harmful as smoking, study finds

Conal Urquhart and agencies

July 28, 2012

Working after eight months of pregnancy is as harmful for babies as smoking, according to a new study. Women who worked after they were eight months pregnant had babies on average around 230g lighter than those who stopped work between six and eight months.

The University of Essex research – which drew on data from three major studies, two in the UK and one in the US – found the effect of continuing to work during the late stages of pregnancy was equal to that of smoking while pregnant. Babies whose mothers worked or smoked throughout pregnancy grew more slowly in the womb.

Past research has shown babies with low birth weights are at higher risk of poor health and slow development, and may suffer from a variety of problems later in life. Stopping work early in pregnancy was particularly beneficial for women with lower levels of education, the study found – suggesting that the effect of working during pregnancy was possibly more marked for those doing physically demanding work. The birth weight of babies born to mothers under the age of 24 was not affected by them continuing to work, but in older mothers the effect was more significant.

The researchers identified 1,339 children whose mothers were part of the British Household Panel Survey, which was conducted between 1991 and 2005, and for whom data was available. A further sample of 17,483 women who gave birth in 2000 or 2001 and who took part in the Millennium Cohort Study was also examined and showed similar results, along with 12,166 from the National Survey of Family Growth, relating to births in the US between the early 1970s and 1995.

One of the authors of the study, Prof. Marco Francesconi, said the government should consider incentives 42 employers to offer more flexible maternity leave to women who might need a break before, 43 after, their babies were born. He said: "We know low birth weight is a predictor of many things that happen later, including lower chances of completing school successfully, lower wages and higher mortality. We need to think seriously about parental leave, because – as this study suggests – the possible benefits of taking leave flexibly before the birth 44 quite high."

The study also suggests British women may be working for 45 now during pregnancy. While 16% of mothers questioned by the British Household Panel Study, which went as far back as 1991, worked up to one month before the birth, the figure was 30% in the Millennium Cohort Study, whose subjects were born in 2000 and 2001.

(www.guardian.co.uk)

39 E

O estudo mencionado no texto indica que

a) as mulheres que trabalham até o final da gravidez são, em sua maioria, fumantes, quer sejam mais velhas, quer não.

b) o efeito do trabalho até os últimos dias antes do parto independe da idade da mãe ou do fato de ela ser fumante ou não.

c) os bebês com peso mais baixo no nascimento são, usualmente, os filhos de mães fumantes durante a gravidez.

d) as mulheres na Inglaterra sempre trabalharam até o final da gravidez, devido a exigências do sistema de seguridade social.

e) o trabalho físico no final da gravidez tende a afetar mais o crescimento do feto do que o desenvolvimento intelectual.

Resolução

O trabalho físico no final da gravidez tende a afetar mais o desenvolvimento do feto do que o desenvolvimento intelectual.

No texto:

"Babies whose mothers worked or smoked throughout pregnancy grew more slowly in the womb."

40 D

In the excerpt from the first paragraph – *than those who stopped work between six and eight months* –, the word *those* refers to

a) smoking.

b) babies.

c) months.

d) women.

e) pregnancy.

Resolução

No trecho do primeiro parágrafo – *do que aquelas que pararam de trabalhar entre seis e oito meses* –, a palavra "those" refere-se a mulheres.

41 E

In the excerpt from the third paragraph – *may suffer from a variety of problems later in life* –, the word may carries the idea of

a) obligation.

b) habit.

c) inevitability.

d) request.

e) possibility.

Resolução

No trecho do terceiro parágrafo – *podem sofrer de uma variedade de problemas futuros na vida* – a palavra *may* transmite ideia de possibilidade.

*** may = poder**

INSTRUÇÃO: Assinale as alternativas que completam, correta e respectivamente, as lacunas numeradas de **42** a **45** no texto.

42 D

a) through

b) about

c) by

d) for

e) with

Resolução

"…the government should consider incentives FOR employers…"

"…o governo deveria considerar incentivos *para* os empregadores.

43 A

a) rather than

b) no

c) less likely

d) but

e) instead

Resolução

"…who might need a break before, RATHER THAN after, …"

"… que poderiam necessitar de uma interrupção antes, *em vez de* depois …"

44 B

a) simply aren't
b) could be
c) can't be
d) are not
e) will do

Resolução

"… before the birth COULD BE quite high."
"… antes do nascimento *poderiam ser* bastante altos"

45 A

a) longer
b) far
c) more
d) less
e) fewer

Resolução

"… British women may be working for LONGER now during pregnancy."
"… as mulheres britânicas podem estar trabalhando mais tempo, atualmente durante a gravidez."

Texto 1

(www.rededemocratica.org)

Texto 2

Os anos vividos pelo Brasil sob estado de exceção – entre 1964 e 1985 – foram marcados por contínuas violações dos direitos humanos, por parte do Estado e de seus agentes públicos. Revelações recentes e esparsas dão alguma medida do horror dos corpos torturados, dos assassinatos e dos desaparecimentos.

A implantação da Comissão da Verdade, no Brasil, em gesto que segue o já adotado em dezenas de países que passaram por regimes de exceção, poderá vir a ser o marco de uma virada histórica. Para os familiares dos desaparecidos, para os que viveram a experiência da resistência e para o país em seu conjunto. Em especial para as gerações que não viveram – e, espero, não venham a viver – o horror de serem governadas por ditadores. Elas poderão construir suas interpretações próprias a respeito da história recente do país, com base em uma narrativa que retira do silêncio experiências cruciais para o entendimento a respeito do que somos como nação.

(Renata Lessa. Sobre a verdade. *Ciência Hoje*, junho de 2012. Adaptado.)

Texto 3

O objeto da Comissão da Verdade deve, sim, tratar dos crimes e dos desaparecimentos perpetrados pelos agentes do Estado ditatorial. É sua tarefa precípua e estatutária. Mas não pode se reduzir a estes fatos. Há o risco de os juízos serem pontuais. Precisa-se analisar o contexto maior, que permite entender a lógica da violência estatal e que explica a sistemática produção de vítimas. Mais ainda, deixa claro o trauma nacional que significou viver sob suspeitas, denúncias, espionagem e medo paralisador.

Neste sentido, vítimas não foram apenas os que sentiram em seus corpos e nas suas mentes a truculência dos agentes do Estado. Vítimas foram todos os cidadãos. Foi toda a nação brasileira. Para que a missão da Comissão da Verdade seja completa e satisfatória, caberia a ela fazer um juízo ético-político sobre todo o período do regime militar.

Os que deram o golpe de Estado devem ser responsabilizados moralmente por esse crime coletivo contra o povo brasileiro.

Os militares inteligentes e nacionalistas de hoje deveriam dar-se conta de como foram usados por aquelas elites oligárquicas, que não buscavam realizar os interesses gerais do Brasil mas, sim, alimentar sua voracidade particular de acumulação, sob a proteção do regime autoritário dos militares.

A Comissão da Verdade prestaria esclarecedor serviço ao país se trouxesse à luz esta trama. Ela simplesmente cumpriria sua missão de ser Comissão da Verdade. Não apenas da verdade de fatos individualizados, mas da verdade do fato maior da dominação de uma classe poderosa, nacional, associada à multinacional, para, sob a égide do poder discricionário dos militares, tranquilamente, realizar seus objetivos corporativos. Isso nos custou 21 anos de privação da liberdade, muitos mortos e desaparecidos, muito padecimento coletivo.

(Leonardo Boff. 1964: Golpe militar a serviço do golpe de classe. www.jb.com.br. Adaptado.)

Texto 4

Depois de muita expectativa – e com grande exposição na mídia –, foi constituída comissão para "resgatar a verdade histórica" de um período de 42 anos da vida política nacional, objetivando, fundamentalmente, detectar os casos de tortura na luta pelo poder. A História é contada por historiadores, que têm postura imparcial ao examinar os fatos que a conformaram, visto serem cientistas dedicados à análise do passado. Os que ambicionam o poder fazem a História, mas, por dela participarem, não têm a imparcialidade necessária para a reproduzir.

A Comissão da Verdade não conta, em sua composição, com nenhum historiador capaz de apurar, com rigor científico, a verdade histórica da tortura no Brasil, de 1946 a 1988. O primeiro reparo, portanto, que faço à sua constituição é o de que "não historiadores" foram encarregados de contar a História daquele período. Conheço seis dos sete membros da comissão e tenho por eles grande respeito, além de amizade com alguns. Não possuem, no entanto, a qualificação científica para o trabalho que lhes foi atribuído.

O segundo reparo é que estiveram envolvidos com os acontecimentos daquele período. Em debate com o ex-deputado Ayrton Soares, perguntou-me o amigo e colega – que defendia a constituição de comissão para essa finalidade, enquanto eu não via necessidade de sua

criação – se eu participaria dela, se fosse convidado. Disse-lhe que não, pois, apesar de ser membro da Academia Paulista de História, estive envolvido nos acontecimentos.

O terceiro reparo é que alguns de seus membros pretendem que a verdade seja seletiva. Tortura praticada por guerrilheiro não será apurada, só a que tenha sido levada a efeito por militares e agentes públicos. O que vale dizer: lança-se a imparcialidade para o espaço, dando a impressão de que guerrilheiro, quando tortura, pratica um ato sagrado; já os militares, um ato demoníaco.

O quarto reparo é que muitos guerrilheiros foram treinados em Cuba, pela mais sangrenta ditadura das Américas no século 20. Um bom número de guerrilheiros não queria, pois, a democracia, mas uma ditadura à moda cubana. Radicalizaram o processo de redemocratização a tal ponto que a imprensa passou a ser permanentemente censurada. Estou convencido de que esse radicalismo e os ideais da ditadura cubana que o inspiraram apenas atrasaram o processo de redemocratização e dificultaram uma solução acordada e não sangrenta.

O quinto aspecto que me parece importante destacar é que, a meu ver, a redemocratização se deveu ao trabalho da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que se tornou a voz e os pulmões da sociedade.

Por fim, num país que deveria olhar para o futuro, em vez de remoer o passado – tese que levou guerrilheiros, advogados e o próprio governo militar a acordarem a Lei da Anistia, colocando uma pedra sobre aqueles tempos conturbados –, a comissão é inoportuna. Parafraseando Vicente Rao, esta volta ao pretérito parece ser contra o "sistema da natureza, pois para o tempo que já se foi, fará reviver as nossas dores, sem nos restituir nossas esperanças".

(Ives Gandra Silva Martins. A Comissão da Verdade e a verdade histórica. www.estadao.com.br. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, redija um texto dissertativo, obedecendo à norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Comissão da Verdade: que verdade alcançar?

Comentário à proposta de redação

Comissão da Verdade: que verdade alcançar? foi o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação. Quatro textos foram oferecidos como base para a produção do candidato. No primeiro, uma charge do *site* rededemocratica.org perguntava, diante de três objetivos da Comissão da Verdade: "Que país foi este?". O segundo texto, da revista *Ciência Hoje*, comemorava a Comissão como "o marco de uma virada histórica", em especial para as gerações que não teriam vivido "os horrores de serem governados

por ditadores", as quais teriam a oportunidade de "construir interpretações próprias" sobre a história recente do País. No terceiro texto, Leonardo Boff defendia a necessidade de a Comissão, para ser "completa e satisfatória", trazer à tona não apenas "fatos individualizados", mas também o "fato maior da dominação de uma classe poderosa" que, liderada pelo "poder discricionário dos militares", teria levado a cabo "seus objetivos corporativos". No último texto, o jurista Yves Gandra contestava a necessidade de, num "país que deveria olhar para o futuro, em vez de remoer o passado", ser constituída uma comissão que objetivaria, fundamentalmente, detectar os casos de tortura no período ditatorial, sem contar com "nenhum historiador capaz de apurar, com rigor científico" e a devida isenção, "a verdade histórica". A pretensão de criar uma verdade "seletiva" (apurar apenas a tortura praticada por militares e agentes públicos, excluindo a atuação de guerrilheiros) também foi lembrada pelo jurista como uma decisão que desconsidera a imparcialidade, demonizando os militares e sacralizando os guerrilheiros.

O candidato deveria proceder à própria análise do papel da Comissão da Verdade, selecionando para tanto as ideias e opiniões que julgasse adequadas a seu projeto de texto. Caberia, entre outras possibilidades, refletir sobre a pertinência de uma investigação que visaria a resgatar os fatos ocorridos num período de 21 anos da vida política nacional sem, contudo, poder punir os culpados pela violação de direitos humanos. Restaria aos historiadores a tarefa de ajudar a identificar os restos mortais de desaparecidos, a fim de proporcionar às suas famílias o direito a enterrar dignamente seus entes queridos.

Outra possível abordagem do tema consistiria em reconhecer a importância de uma iniciativa que, indo além do esclarecimento de fatos mantidos na obscuridade por várias décadas, poderia resgatar uma parte da história e assim contribuir para o estabelecimento da transparência, algo tão caro a um Estado democrático de direito.